

Brasília sofre com a miscelânea de mensagens do governo e de empresas privadas que agredem o projeto original da capital

DF - Brasília

# PERIGO: PLACAS EM EXCESSO

Fotos: Tina Coêlho

Uma placa aqui, outra placa ali e pronto: está formado o caos. Brasília, Taguatinga, Guará, Ceilândia e Sobradinho, além do Entorno, estão sob uma verdadeira praga de placas. Em qualquer direção que se olhe, uma delas está lá, informando e, ao mesmo tempo, poluindo. "Muda Brasília", "Quebra-Molas a 100 metros", "Supermercado Britilar", "Estamos em Obras", e "Amolam-se Facas" são alguns exemplos. Os objetivos são evidentes. Informar ou chamar a atenção. Ou, ainda, confundir e irritar pedestres e motoristas. O problema é o exagero no emplacamento. O fim é sempre o mesmo. Criam um mal-estar na população, incomodada com a miscelânea de cores e formas. Este não é o cenário planejado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

Getúlio Pereira, 40 anos, se mostra revoltado com os abusos. Morador de Santa Maria, não suporta mais olhar para as placas colocadas em obras do Governo do Distrito Federal (GDF). Para ele, são repetitivas. Getúlio vislumbra propaganda em todos os lugares. Liga a TV e vê as imagens das placas do governo. "Os políticos não deveriam gastar com placas mas com obras", diz.

A frase "Muda Brasília" é conhecida por todos. Mídia, discursos. Está em todo lugar.

Um instrumento legal para divulgar obras do GDF. É assim que o chefe de gabinete da Administração Regional de Brasília, Djalmir de Assis, observa as placas "Muda Brasília". "Elas têm autorização da administração para serem espalhadas pela cidade", assegura. A administração observa o tamanho, colocação, desobstrução de passagens de pedestres ou visão dos motoristas.

Na entrada do Caje (Centro de Atendimento Juvenil Especializado), na 916 Norte, estão colocadas nada mais nada menos do que sete placas. Cinco delas são do GDF. Mencionam a conclusão das obras de reforma, gastos e fazem propaganda do trabalho governamental. Acabam cansando quem passa por ali.

## PAISAGENS AGREDIDAS

As placas — do comércio, de sinalização ou de obras — ferem a paisagem. Os caminhos que levam os moradores do Plano Piloto ao Guará e Taguatinga, por exemplo, estão repletos delas. À direita, à esquerda, acima das rodovias e das pistas internas. Não há como fugir. É olhar e, se der tempo, ler.

Tem gente que liga e tem gente que não está nem aí. Assim como as placas, tem gente para tudo. As placas informam onde se está e para onde ir, o que fazer, o que pensar e, principalmente, o que comprar. Acabam confundindo pelo excesso de informação.

Susan Helena, 18 anos, afirma que não entende a preocupação em torno das placas. "Vejo placas o tempo inteiro na minha quadra e no caminho para o trabalho. Não me importo. Minha vida continua a mesma com e sem elas", confessa a vendedora de uma loja de brinquedos e moradora da 206 Sul.

## SUPERMERCADOS E SACOLÕES

Susan morava na Cidade Ocidental antes de mudar para Brasília. No



Chaveiro profissional se une a uma farmácia para ocupar placa de ferro — afixada sobre a grama — e poluir parte do cenário de uma cidade planejada



Na 203 Sul, locadora, cerveja e bar disputam espaço



As faixas servem para anunciar pedras e cestas



Tratamentos médicos são divulgados ao ar livre

caminho, passava por Valparaíso. A cidade é uma amostra do estrago que as placas podem causar a qualquer visual.

Bem na entrada, às margens da BR-040, estão colocadas mais de 50 delas. A situação é complicada. Supermercados, sacolões, festas, pro-

moções de lojas. Todos querem ser notados. Ninguém consegue ser. A mensagem não é captada. Os recursos de mídia não seduzem o público. Os moradores renegam as placas e as informações.

A estudante Andréia Werner, 17 anos, também reclama. "Sei que

elas existem, mas é tanta coisa que querem passar para a gente que ninguém presta atenção", diz. "No Setor Comercial Sul, também tem muita placa de reforma. Se o governo colocar apenas uma placa em cada obra é o suficiente", acrescenta. Perto dos sinais luminosos do

Plano Piloto, foi autorizada pelo GDF a instalação de placas de propaganda.

Feitas em ferro, servem mais para reduzir e atrapalhar o campo de visibilidade dos motoristas do que informar sobre ofertas, cursos, lojas, empresas etc.

## Distrital faz críticas ao GDF

O deputado distrital Daniel Marques (PMDB) é o inimigo número um das placas "Muda Brasília": "O GDF gastou no ano passado R\$ 10,5 milhões somente com propaganda institucional. Agora, eles tiveram a coragem de inaugurar um bueiro de 60cm e um ponto de táxi em Planaltina. Só a placa de bronze colocada no bueiro custou mais do que a reforma".

Segundo o deputado, a informação pública é válida. "O problema é que Brasília não pode se dar ao luxo de ter uma poluição visual dessas. As placas têm que ser colocadas somente no início e no fim das obras", alerta.

"Colocamos as placas nos seus devidos lugares. Não entendo como poluição visual. Nosso trabalho é normalizar e disciplinar a área pública em relação ao outdoors, totens e letreiros luminosos.

As faixas são as maiores responsáveis pela poluição visual da cidade", afirma o chefe de gabinete da Administração Regional de Brasília, Djalmir de Assis.

A administração está aplicando multas no valor de 5 UPDFs a 150 empresas que colocaram faixas sem autorização no Plano Piloto, nos primeiros quatro meses do ano.

## Para DER, não há poluição

A ditadura das placas promete aumentar. O Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) está colocando em prática três licitações no valor de R\$ 2,2 milhões para suprir o fornecimento de 2.200 placas refletivas, painéis diagramados (sinalização com setas indicativas), 8 backlights (mapas do DF) e 16 pórticos (estruturas metálicas que cruzam as rodovias).

Além disso, serão instaladas nas rodovias do Distrito Federal, 23 bandeiras simples e duplas (hastes metálicas com placas laterais) e 311 km de sinalização horizontal (pintura nas rodovias com uma largura de 15 cm).

## ZONA RURAL

Somente no ano passado, o órgão instalou cinco mil placas de sinalização no DF, principalmente na zona rural. Para isso, o DER possui uma fábrica de placas responsável pela produção de 400 placas mensais. O custo é o mesmo que o de fevereiro do ano passado, quando a fábrica produzia apenas 100 placas por mês, com a mesma equipe.

"Não poluímos o visual de Brasília. Estamos apenas substituindo as placas velhas, degradadas, picadas e com buracos de balas por placas mais modernas e funcionais. Além disso, as placas são verdes e se integram à proposta original da cidade", afirmou o diretor geral do DER-DF, Henrique Luduvic.

O DER também colocou nos últimos dias em várias regiões do DF, 10 placas com a frase "Empreendimento Ambientalmente Saudável". A inovação ocorre em obras realizadas em parceria com o IE-MA (Instituto de Ecologia e Meio Ambiente). "Não causamos danos ao meio ambiente. Em alguns casos, até melhoramos a situação que estava antes", explica Henrique Luduvic.

A dona de casa, Dorilete Pereira da Silva, 27 anos, moradora de Formosa (GO), viaja constantemente a Brasília, para passear e fazer compras. Nas últimas idas e vindas, percebeu a diferença no visual da cidade. "As ruas estão mais poluídas, cheias de faixas, cartazes e placas. Lá na minha cidade não tem muita placa, não. As únicas que importam são as placas de sinalização. As outras não interessam. E por isso, Brasília está ficando feia", critica.